

Plantio com menos tecnologia

Continua bem indefinido o quadro de plantio de cereais e oleaginosas para a safra 2005/06. Qualquer prognóstico ainda está sujeito a uma série de fatores. É certo que uma parcela da área de soja será substituída por milho. No algodão e arroz, também deverá haver recuo. A primeira estimativa de colheita será divulgada pelo MAPA em meados de novembro.

Em termos de venda de insumos, os sinais são bem fracos. Nos primeiros dez meses do ano, a comercialização de fertilizantes e defensivos deverá mostrar uma baixa de 15% a 20%.

Os números do setor de sementes não fogem desse intervalo. No calcário, a situação é mais dramática, com queda expressiva de 40%. Nas máquinas, enquanto as entregas de tratores baixaram em 40%, nas colheitadeiras, chegaram a 75%. São números decepcionantes.

No cronograma da agricultura, uma virada e retomada dos negócios são praticamente improváveis. O endividamento e a baixa liquidez entre os produtores de grãos são resultado de pesados investimentos realizados nos últimos anos, combinados com um fraco resultado comercial na safra 2004/05.

Estudo da Confederação Na-

Valor bruto da produção agropecuária - VBA
(em R\$ milhões)

Produtos	2004	2005	Varição(%)
Agrícolas	121.139,8	102.996,8	-15,0
Soja	39.168,0	28.470,4	-27,3
Milho	14.084,9	10.234,3	-27,3
Café beneficiado	8.850,0	10.097,6	14,1
Arroz	9.068,7	7.371,5	-18,7
Feijão	3.753,4	3.795,2	1,1
Algodão	4.859,9	3.769,4	-22,4
Trigo	2.701,9	2.231,1	-17,4
Pecuários	69.861,4	69.874,4	0,0
Carne bovina	32.316,9	30.931,0	-4,3
Frango	16.319,9	16.426,0	0,7
Leite	11.683,8	12.229,4	4,7
Suínos	6.120,2	6.880,9	12,4
Ovos	3.420,6	3.407,1	-0,4
Totais	191.001,2	172.871,2	-9,5

Fonte: CNA/IBGE/FGV

cional da Agricultura, com base no faturamento dos 25 principais produtos da agropecuária, por meio do conceito de Valor Bruto da Produção (VBP), revela uma queda de 9,5% em relação aos números do ano passado. A redução se deve à frustração de safra, na comparação com as expectativas do final do ano passado, e à queda dos preços de comercialização.

No caso do milho, por exemplo, a colheita deste ano atinge 34,9 milhões de toneladas, frente aos 49,7 milhões de toneladas, no ano passado. O grão também enfrentou queda de preço. Em 2004, era negociado a R\$ 330 por tonelada, e este ano é cotado a R\$290 por tonelada. A soja, que valia R\$790 por tonelada ao produtor no ano passado, agora é negociada a R\$560 por tonelada. Todos os valores estão corrigidos a preços de agosto de 2005.

Os recursos do Fundo de Am-

paro do Trabalhador (FAT), de R\$3 bilhões, para suprir giro ao produtor nas negociações com as revendas e empresas agropecuárias, sofrem os percalços do pioneirismo. O volume de proposta remonta R\$1 bilhão, dos quais, menos de 30% foram efetivamente contratados. Há problemas ligados à garantia e ao custo do empréstimo, além das exigências do Tesouro Nacional.

O lado mais positivo vem das exportações, que continuam a revelar bom resultado. A consistência dessa situação vai depender muito do desdobramento do impacto da febre aftosa no ritmo dos embarques. Resta esperar e torcer para que os embargos sejam breves e que a doença não apareça em outros pontos geográficos do País.

Nos nove primeiros meses de 2005, as exportações somaram US\$32,482 bilhões, recor-

de histórico para períodos de janeiro a setembro e 8,8% acima do valor exportado no mesmo período de 2004. No acumulado do ano, as importações cresceram 4,2% em relação a igual período do ano anterior, totalizando US\$3,763 bilhões. Como consequência disso, se registrou um superávit de US\$ 28,719 bilhões, recorde histórico para períodos de nove meses.

No período de janeiro a setembro de 2005, se destacaram os aumentos dos valores exportados pelos seguintes grupos de produtos: açúcar e álcool (56,8%); café (53%); carnes (33,2%); fumo e tabaco (19,4%); leite, laticínios e ovos (18,5%); e frutas, hortaliças e preparações (9,8%). Em termos de produtos, é importante destacar o crescimento das exportações de carne suína (65,6%); açúcar (60%); café em grãos (58,3%); álcool (41,5%); leite (40,8%); carne bovina *in natura* (34%); e frango *in natura* (29%). ■

Balança comercial do agronegócio (em US\$)

PRODUTO	JAN a SET/2005 (a)			JAN a SET/2004 (b)			VAR. (%) (a/b)	
	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP
COMPLEXO DE SOJA	7.402.700	85.947	7.316.753	8.728.953	90.529	8.638.424	-15,2	-5,1
CARNES	5.966.671	68.386	5.898.285	4.486.430	57.741	4.428.689	33,0	18,4
AÇÚCAR E ÁLCOOL	3.458.540	247	3.458.293	2.205.927	278	2.205.649	56,8	-11,2
MADEIRA E SUAS OBRAS	2.850.740	62.258	2.788.482	2.771.560	57.688	2.713.872	2,9	7,9
PAPEL E CELULOSE	2.437.687	626.886	1.810.801	2.204.317	556.333	1.647.984	10,6	12,7
COUROS, PELES E CALÇADOS	2.303.995	166.657	2.137.338	2.151.036	157.231	1.993.805	7,1	6,0
CAFÉ, CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	1.974.810	18.149	1.956.661	1.280.980	21.734	1.259.246	54,2	-16,5
FUMO E TABACO	1.234.209	20.184	1.214.025	1.033.563	16.620	1.016.943	19,4	21,4
ALGODÃO E FIBRAS TÊXTEIS VEGETAIS	1.025.135	174.255	850.880	981.556	232.478	749.078	4,4	-25,0
SUCOS DE FRUTAS	915.360	100.596	814.764	873.374	63.493	809.881	4,8	58,4
FRUTAS, HORTALIÇAS E PREPARAÇÕES	443.462	286.949	156.513	403.802	217.760	186.042	9,8	31,8
PESCADOS	297.132	193.110	104.022	308.065	171.963	136.102	-3,5	12,3
CACAU E SUAS PREPARAÇÕES	283.492	94.613	188.879	231.502	79.539	151.963	22,5	19,0
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	254.959	884.749	-629.790	868.703	1.047.734	-179.031	-70,7	-15,6
LEITE, LATICÍNIOS E OVOS	125.266	106.227	19.039	105.666	70.609	35.057	18,5	50,4
BEBIDAS	48.797	114.344	-65.547	38.410	100.031	-61.621	27,0	14,3
BORRACHA NATURAL	260	202.010	-201.750	470	166.198	-165.728	-44,7	21,5
DEMAIS PRODUTOS	1.458.509	557.469	901.040	1.189.403	503.110	686.293	22,6	10,8
TOTAL GERAL	32.481.724	3.763.036	28.718.688	29.863.717	3.611.069	26.252.648	8,8	4,2

Fonte: SECEX/MDIC: Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE
Elaboração: DPIA/SRI/MAPIA